



Performance *arpillera* e a construção de gênero no médio/baixo Xingu

Ralyanara Moreira Freire¹

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (IFCH/UNICAMP)

ralyanara@gmail.com

Resumo

Nessa proposta de artigo, pretendo apresentar uma reflexão sobre o bordado *arpillera* enquanto materialização da performance de mulheres atingidas pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Para tanto, faço uso de bibliografia dos estudos da chamada antropologia da imagem, performances culturais e relações de gênero.

O estudo focaliza a ação de grupos de mulheres em diferentes regiões do Brasil que vêm transformando retalhos de tecidos com criatividade, agulha e linha em narrativas sobre o cotidiano. Seus bordados adotam a linguagem das *arpilleras*, criadas em Isla Negra, Chile. Eles denunciam experiências de violência, assim como perdas socioambientais diretas ou provocadas indiretamente pela construção de grandes barragens. Ao se reunirem para bordar, elas elaboram o trauma da perda e deslocamento forçado refletindo sobre sua nova condição de vida em áreas de reassentamentos coletivos, fortalecem sua coesão enquanto grupo e alimentam a consciência de sua condição de gênero.

Esses processos acrescentam aos bordados, enquanto objetivação de seu modo de expressão, o sentido de denúncia feminina. Em face dessa realidade, esta pesquisa versa sobre usos e sentidos do bordado *arpillera*, tal como vem sendo praticado por mulheres impactadas por barragens no Brasil. A hipótese é que as apropriações e ressignificações dessa forma de expressão, disseminada pelo MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens –, revelam experiências de perda, ao mesmo tempo em que permitem a reelaboração do trauma vivido por cada uma dessas mulheres e suas famílias, empoderando-as no contexto das relações de gênero, em particular no enfrentamento de problemas emergentes nas conjunturas locais.

¹ Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).



Nessa perspectiva, minha pesquisa de doutorado – em desenvolvimento – tem como foco processos socioculturais e políticos relativos à criação de *arpilleras* no contexto da vida cotidiana de mulheres em Altamira, Estado do Pará, localizada na região do médio/baixo Xingu, assim como a circulação desses bordados para além das localidades onde são criados. O estudo é desenvolvido a partir de convivência prolongada com mulheres atingidas por barragens e que foram reassentadas em bairros construídos na periferia da cidade pela empresa concessionária da Hidrelétrica de Belo Monte, Norte Energia.

Palavras-chave: *arpillera*; performance; imagem